



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura de atos

Moscou-Rússia, 14 de maio de 2010

Obs: Por problemas técnicos, o início deste discurso não foi gravado.

... celebrar uma nova aliança entre nossos países. Rússia e Brasil compartilham a aspiração de construir um mundo de paz e democracia, com oportunidade de crescimento econômico e justiça social.

Sabemos que para atingir esses objetivos, necessitamos de uma governança global à altura dos desafios de um mundo multilateral e multipolar. Mas para superar os dogmas e temores que dificultam o convívio entre as nações, reduzem o espaço de cooperação e colocam riscos inaceitáveis, é preciso forjar novas realidades e novas mentalidades.

Vivemos num mundo onde se multiplicam ameaças: o aquecimento global, a insegurança energética e o terrorismo internacional. Persistem velhas mazelas: a pobreza extrema, a violência e a intolerância. Nunca foi tão necessário termos organizações multilaterais rigorosas, mas o que vemos é inércia e resistência às mudanças que precisamos.

As instituições financeiras de Bretton Woods, como as Nações Unidas, exigem reforma. Hoje elas são uma sombra distorcida de um passado há muito superado. Por essa razão, valoramos as manifestações da Rússia, de simpatia à candidatura do Brasil a membro permanente de um Conselho de Segurança ampliado. Vemos essa posição como um voto de confiança na capacidade do Brasil de desempenhar um papel (incompreensível) esses novos tempos.

Somos um país pacífico, compartilhamos fronteira com dez outras nações numa região (incompreensível) e das mais desarmadas. Não nos omitimos frente à (incompreensível) de estabilidade internacional, que persiste



sem solução, como no Oriente Médio.

Irei ao Irã, irei a Teerã nos próximos dias, confiante no poder do diálogo e da persuasão. Mas a paz que desejamos só será duradoura se forjarmos uma ordem econômica internacional mais justa e equitativa. Na esfera ambiental, precisamos enfrentar juntos o desafio da mudança do clima. Por isso, esperamos contar com a aproximação entre (incompreensível) para garantir o êxito da COP-16, no México. Essas foram as mensagens das Cúpulas BRIC, de Ekaterinburg e de Brasília. Também são as lições que levaremos juntos ao G-20, em Toronto.

Em meu discurso de posse, em 2003, identifiquei a relação com a Federação da Rússia como uma prioridade da política externa do meu governo. Com a assinatura do plano de ação e da parceria estratégica, damos um passo essencial para realizar, definitivamente, essa visão. Nosso comércio nos dá motivos para otimismo. Passou de US\$ 1 bilhão e 600 milhões a US\$ 8 bilhões, entre 2002 e 2008.

Estou convencido de que a melhor resposta à crise é redobrar os esforços para atingir nossa meta de US\$ 10 bilhões, em (incompreensível). Para isso, devemos reverter a concentração da pauta bilateral em produtos de baixo valor agregado e evitar barreiras não tarifárias, de lado a lado.

Nos seminários empresariais, os nossos homens de negócio puderam explorar respostas a essas questões e identificar oportunidades para formar consórcios na Rússia, no Brasil ou em um terceiro país. A adoção de mecanismo de pagamento em moedas locais será outro poderoso indutor para esse projeto.

O programa bilateral de cooperação em ciência e tecnologia colocará competência e competitividade na vanguarda de nossa aliança. É o que prometem os programas de cooperação bilateral em telecomunicações, navegação por satélite e capacitação em áreas técnicas (incompreensível).

O desenvolvimento conjunto de veículos lançadores de satélite de nova



geração ajudará a consolidar, definitivamente, o Programa Espacial Brasileiro. Este ano, também, comemoramos outro marco na aliança entre Rússia e Brasil: os 182 anos do estabelecimento de laços diplomáticos.

Uma extensa programação de eventos celebra nossa vocação universalista e a confiança na força de nossa gente para (incompreensível) um mundo melhor. Isso explica porque a primeira escola do Teatro Bolshoi no exterior esteja no Brasil, na cidade de Joinville. Símbolo internacional reconhecido de excelência, essa instituição oferece a crianças e famílias vulneráveis acesso à educação, formação profissional e dignidade. Solidariedade e compromisso com um mundo mais justo, esse é o cimento da aliança que estamos forjando hoje.

Eu queria dizer ao presidente Medvedev e queria dizer aos seus ministros e aos meus ministros que Brasil e Rússia são dois gigantes que, ao longo de décadas ou de séculos, preferiram ficar distantes um do outro, preferiram, eu diria, não reconhecer as suas próprias importâncias. O século XXI e a crise econômica de 2008 despertaram nesses dois gigantes a ideia e a certeza de que nós não teríamos o direito de ficar atrelados à mesma lógica da relação que nós tivemos no século XX, de que era preciso criar algo novo, de que era preciso fomentar os nossos investidores, de lado a lado, a acreditarem no potencial do desenvolvimento dos dois países.

Acho que o número que eu citei aqui, de US\$ 1 bilhão e 600 milhões para US\$ 8 bilhões, até 2008, é algo muito significativo. Mas se nós olharmos a potencialidade da Rússia, a potencialidade do Brasil, a população da Rússia, a população do Brasil, o desenvolvimento científico e tecnológico da Rússia, o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, os países que estão em volta da Rússia e em volta do Brasil, nós temos que nos convencer de que é muito pouco oito modestos bilhões de dólares no fluxo comercial entre (incompreensível).

Por isso, eu acho que o compromisso de uma atuação e de um plano



estratégico entre Rússia e Brasil é fundamental para que a gente possa ultrapassar os [US\$] 10 bilhões, mas, sobretudo, para que a gente possa fazer com que empresários brasileiros venham investir na Rússia e empresários russos invistam no Brasil, e empresários russos e brasileiros construam *joint ventures*, e a gente possa ter os dois países tendo empresas multinacionais implantadas em vários países.

Isso só será possível, meu querido amigo Medvedev, se Brasil e Rússia compreenderem que não é possível mais não termos voo direto Moscou-Brasília, ou Moscou-São Paulo, ou um voo entre os dois países. Não é possível, não é possível que os nossos empresários, que os nossos turistas, que os nossos estudantes não tenham como visitar os nossos países porque nós não criamos uma linha direta do seu país. Nós constituímos um grupo de trabalho que vai colocar como prioridade o estabelecimento dessa conexão aérea entre os dois países. Ao mesmo tempo, criamos um grupo de trabalho para que estabeleça... para que faça uma proposta para o presidente Medvedev e para mim sobre a questão do comércio nas nossas moedas. Não existe nenhuma explicação de por quê nós estamos tratando o comércio, abdicando da moeda russa e da moeda brasileira, e utilizando uma terceira moeda, quando nós poderíamos fortalecer as nossas moedas.

O momento é muito importante porque a crise econômica, que começou nos países ricos, motivada pela incompetência gerencial do sistema financeiro desses países, não só não está resolvida, como voltou com muito mais força na Europa. É inexplicável que um país do tamanho da Grécia cause o pânico nas Bolsas do mundo inteiro e que cause o pânico que causou nos países da Europa. A única demonstração que isso pode nos dar é de que não há controle do sistema financeiro, apesar de na primeira reunião do G-20 nós termos tomado a decisão de que era preciso cuidar do sistema financeiro, controlar a alavancagem do sistema financeiro, de que era preciso cuidar do FMI, cuidar do Banco Mundial. Mas me parece que nós ainda não fizemos a lição de casa



do G-20. O presidente Medvedev e eu vamos agora para o Canadá, na próxima reunião do G-20, e eu acho que lá nós precisamos não só explicar o que está acontecendo nos nossos países, mas cobrar dos outros países o que está acontecendo na economia de cada país, para que nós possamos tomar as decisões corretas.

Quero agradecer ao presidente Medvedev pela gentileza e pela disposição, e também por acreditar que o trabalho que o Brasil está fazendo junto ao Irã é uma tentativa de estabelecer um novo jeito de fazer política no mundo, ou seja, que a paz será encontrada, não como era no século XX ou XIX, pela quantidade de armas, mas ela será encontrada pelo diálogo e pela relação política, e, sobretudo, pela diplomacia que (incompreensível), quem sabe, discutir e, quem sabe, garantir a existência da paz.

Eu vou ao Irã, tenho a compreensão do presidente Medvedev de que o Brasil está fazendo um gesto de não permitir que aconteça o erro e o equívoco que aconteceu com o Iraque pouco tempo atrás. O mundo e nós precisamos é de um mundo de paz e não de um mundo de terrorismo e de um mundo de guerra. Eu tenho a convicção de que a Rússia e o Brasil pensam igual e agem juntos para que a gente possa manter a paz no mundo (incompreensível).

Muito obrigado, Presidente, pelo carinho, e muito obrigado pela recepção.

(\$211B)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
